



NORMATIZAÇÃO DA CARTOGRAFIA CADASTRAL URBANA EM MEIO DIGITAL NO BRASIL

Vivian de Oliveira Fernandes

Universidade Federal da Bahia – UFBA/POLI – R. Aristides Novis, 02 - 6o andar – Federação 40210-630 - Salvador-BA, Brasil
vivian.fernandes@ufba.br

TEMA: (Cartografia e Cadastro)

RESUMO

Um dos maiores problemas territoriais do Brasil refere-se à falta de informações sobre as propriedades territoriais, a forma de como ela é utilizada e seu valor. É universalmente reconhecida que tais informações são obtidas através do Cadastro Técnico. Isto é, levantamento de dados referentes às parcelas imobiliárias – a propriedade de terra, e todos os elementos a ela associados – a representação destes dados em cartas cadastrais que são conjugados a um banco de dados alfanuméricos.

Os municípios brasileiros quando necessitam produtos cartográficos para atividades de planejamento, buscam-nos das formas mais variadas, contratando muitas vezes serviços ineficazes e desperdiçando grande quantidade de dinheiro público, que não satisfazem as necessidades das municipalidades, como a cobrança do Imposto Predial e Territorial Urbano - IPTU, projetos de urbanização, entre outras atividades que envolvem Gestão Urbana. Outro problema agravante é o “re-trabalho”, que ocorre pelo desconhecimento e ausência de um controle e fácil acesso aos dados referentes a serviços já executados. Isto ocorre com grande frequência entre as empresas de infraestrutura urbana, onde cada uma gera suas bases cadastrais.

A ausência de normas para o Cadastro Técnico Multifinalitário, contribui para gerar enclaves na área jurídica, pois o judiciário não tem como avaliar a real situação de uma propriedade - quando é dado o parecer técnico de um perito. O estabelecimento de normas poderia auxiliar o judiciário a tomar decisões de questões de direito de propriedade. Este artigo tem por objetivo principal avaliar a representação cartográfica que vem sendo utilizada na Cartografia Cadastral Urbana brasileira. Como resultado desta avaliação, apresenta-se uma proposta de normatização da simbologia. No processo metodológico de pesquisa, foram analisadas nove cartas do Mapeamento Cadastral Urbano de diversas cidades brasileiras, adquiridas de empresas produtoras de Cartografia e Cadastro Técnico, além de dois exemplares de cartas provenientes da Alemanha. Efetuou-se a análise da



representação das diferentes feições a partir da observação da cor, tamanho, textura e nomenclatura. Observou-se que, de acordo com a cognição do usuário, existe pouca preocupação com as feições a serem utilizadas; além disso, constatou-se que o meio de disponibilização dos dados foi negligenciado na composição da maioria das cartas. Considerando as análises realizadas, foi possível indicar as categorias e feições mínimas necessárias para Cartografia Cadastral Urbana, assim como a elaboração de uma proposta para normatização da simbologia em meio digital.
